

O CAOS



O CAOS

POESIA MINIMALISTA

angelo de castro

ANGELO DE CASTRO

O CAOS

joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 - 50.094.592-2

joaoangelodecastro73@gmail.com

Vitória. Espírito Santo em março de 2023

Edição do Autor-Editora Estrel@ / Câmara Brasileira do Livro

Literatura brasileira. O Caos /

livro de haicais, aldrávias, poesia minimalista e concreta

Dedicatória

Esta humilde obra é dedicada á memória de Paulo Leminski, Floriano Peixoto, Guilherme Almeida e Millor Fernandes, a Mário Quinyana, Guilherme Figueiredo e Alice Ruiz.. dos quais sou muito fã...



Este livro não pode ser reproduzido parcial nem integralmente sem a devida permissão do autor.

ANGELO DE CASTRO

O CAOS

02

ANGELO DE CASTRO

O CAOS



ANGELO DE CASTRO

O CAOS

Prefácio

Contando os dias que um ser-humano vive sobre a Terra, subtraindo os dias ruins, multiplicando pelos dias felizes, dividindo pelos dias nublados, somados aos dias de caos e fobias, temos os dias ímpares... Isso tudo, elevado ao cubo, é igual a X que divido em 3 é igual ao tempo de cada um por aqui... perene, fugaz... (noves-fora: Zero).

Talvez essas dúvidas e certezas podem ser comprovadas nas linhas que seguem em “ O CAOS ”, tão improváveis quanto os nossos dias, tão duras quanto a vida, tão necessárias, tão enormes quanto nossos medos e alegrias... Tão inexoráveis...

Trago aqui minhas impressões e espantos nas formas de haicais, aldrávias, poemas concretos e outros poemas minimalistas.

Vale frisar que nesses versos há um misto de humor, espanto, dor, ironia e poesia, seja nos poemas feitos nesse derradeiro inverno ou nos sonetos-imperfeitos que mais uma vez se encarregam de dominar a linguagem poética...

Assim, não muito ao acaso, entre esses haicais, haikus e outros versos mais, vamos tratando desse emaranhado de coisas que fazem o nosso cotidiano... com poesia homeopática em várias doses... valorizando sempre a natureza como parte da Criação.

Do mesmo modo que penso não haver nenhuma verdade absoluta neste Universo, não mais que a ação e passagem do tempo, creio que nem tudo que vemos ou sentimos é exatamente explicado para uns e para outros da mesma forma. Daí (e de muito mais) a permanência das dúvidas, o que é tão magnífico, vejam, que nos faz insistir em procurar respostas, questionar, conflitar, desejar descobrir... Isso que nos faz evoluir...

Enquanto isso, deixem que a vida passe, deixem que os pássaros cantem, que os ventos venham e voltem a todos lugares... Nós daqui, atores que somos nessa peça chamada Natureza Divina, temos nossas obrigações e deveres de atuar fazendo melhor cada dia, esse nosso tempo que nos é concebido... O restante, deixemos nas mãos do Criador, sendo gratos por toda maravilha que nos permite ter e que chamamos ‘Vida’.

Em páginas que espero trocar impressões e divagações, sem intenções filosóficas no entanto, deixo que escorram sentimentos e que em algum momento possam tocar de forma positiva a quem as leiam...

Assim, asas abertas à esse mundo de poesia e versos... Que tragam somente o que possa ser tocado... e com espírito leve... e que seja a alma... Com gratidão...

Angelo de Castro...

04

O CAOS

SOBRE O AUTOR;

ANGELO DE CASTRO, É UM POETA DA NOVA GERAÇÃO BRASILEIRA.

DE ORIGEM HUMILDE, NASCEU E VIVEU SEUS PRIMEIROS ANOS DE VIDA NA CIDADE DE VITÓRIA, ESP. SANTO ONDE ESTUDOU SE FORMANDO NO ENSINO TÉCNICO CONTÁBIL. CONTUDO, TRABALHOU NA ÁREA COMERCIAL COMO COMERCIÁRIO. NESSE TEMPO ESCREVEU A MAIOR PARTE DE SEUS TEXTOS, ROMANCES, CONTOS, CRÔNICAS, TRÊS PEÇAS DE TEATRO, POEMAS E LITERATURA INFANTIL.

MUITOS FORAM CRIADOS INICIALMENTE NO FORMATO DE LIVROS - ARTESANAIS QUE AO LONGO DE ANOS FORAM VENDIDOS EM PRAIAS, RUAS E PARQUES DA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA.

MOROU TAMBÉM EM SÃO PAULO POR QUASE DEZ ANOS ONDE ESTEVE EM CONTATO COM OUTROS AUTORES E NO ANO DE 2018 MUDOU-SE PARA ARARUAMA RJ ONDE ATRAVÉS DA AMIZADE COM O POETA MANOEL DE SANTA MARIA INICIOU UMA COLUNA LITERÁRIA EM JORNAL O QUE LHE ABRIRIA NOVAS OPORTUNIDADES NA ÁREA DA LITERATURA.

HOJE, COM 49 ANOS (16 / 08 / 1973) PUBLICA SEUS LIVROS E OS OFERECE ATRAVÉS DOS MEIOS DIGITAIS E ATUA AINDA EM PRAIAS E PARQUES.

OBRAS MAIS RECENTES: : A MORTE NA LUZ DA MANHÃ / PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER (POEMAS) ELE AMAVA AS ORDINÁRIAS / A ÚLTIMA CARONA / OS OLHOS DO VAMPIRO (ROMANCES) INSTINTO DE MULHER (TEATRO) NÃO HÁ PECADOS NO AMOR, (ROMANCE) BUZUNZUNGA (LIT. INFANTIL) A INEXORÁVEL INCERTEZA DO SER / JANELAS QUE ABRI PRA VENCER A SOLIDÃO / ESSAS COISAS DA VIDA... / A ROSA DO DESERTO / CASA MAL-ASSOMBRADA- OS SERES & O CAOS / CAMINHOS DE PEDRAS (POEMAS) ENTULHOS (HAICAIS) A CIDADE DOS HOMENS (CRÔNICAS) CONTOS DE MISTÉRIO, TERROR E SUSPENSE (CONTOS) POEMAS PROIBIDOS PARA HOJE Á NOITE (POESIA ERÓTICA) ENTRE OUTROS...

05

ÍNDICE

O CAOS

DADOS DA OBRA

DEDICATÓRIA

PREFÁCIO

SOBRE O AUTOR

INTRODUÇÃO

HAI CAIS *08 a 79*

ALDRÁVIAS *80 a 85*

POESIA MINIMALISTA *86 a 95*

CONCRETISMO *96 a 105*

BIBLIOGRAFIA

07

INTRODUÇÃO

ANGELO DE CASTRO

ENTREVISTA Á DÓRIS VERONESI_

DV_ *Não imaginei que me sobraria tempo para entrevistas... Estou de viagem para Paris hoje á noite.*

AC_ *Ah, Paris... Falando assim mais parece um sonho distante...*

DV_ *Bem pra mim também... Mas o fato é que sempre vou á trabalho.*

AC_ *Pois eu aceitaria todos os trabalhos que fossem em Paris... Qualquer que fosse estaria valendo.*

Dóris me olha com certo espanto enquanto senta-se no meu velho sofá.

DV_ *Pelo jeito você sonha mesmo com isso. Mas o que de tão inusitado gostaria de conhecer lá?*

AC_ *Tenho predileção a lugares antigos. Gostaria de me encontrar com o espectro de Madame Rouget.*

DV_ *Ah, mas pra isso você teria que se comunicar com o além...*

AC_ *Digamos que tenho tentado...*

DV_ *Às vezes sinto isso mesmo nas suas poesias.*

AC_ *Sente mesmo? Puxa, que bom ouvir isso!*

DV_ *Sim, e espero que, se for mesmo o caso, já tenha obtido algum contato. Eu ouvi dizer de um poeta que uma vez...*

AC_ *Ah, olha Dóris, você aceita um café ou prefere um chá?*

DV_ *Bem se não for incômodo você pode...*

AC_ *Olha, que tal essa vitamina de... acerola!?*

DV_ *Uau! Pefeito! Mas como íamos dizendo, se você pensa em conhecer o espectro da Madame Rouget, eu diria que primeiro seria interessante conhecer o espectro de Allan Poe... e esse não sei bem se estaria por lá...*

AC_ *Ah, tudo bem. Seria só uma maneira de visitar o passado daquela cidade, cheio de mistérios mas também de glamour.*

DV_ *Certo, mas as suas poesias de agora, viajam por mundos de mistérios, de glamour ou vagam entre espectros perdidos no tempo?*

AC_ *A poesia vive a vaguear os cantos, bater nas quinas, esbarrar em cotovêlos, descansar em ninhos esquecidos e depois então... voltam pra mim.*

DV_ *Nossa, eu me sentiria cansada em recolhê-las todas, se assim fosse...*

AC_ *Sim, e assim tem sido, desde sempre. Por isso não tenho controle delas. Quando se vê, já são seis horas, são seis dias, são seissencentos anos!*

DV_ *Mário Quintana! Bravo! Grande Quintana!*

AC_ *Você o conheceu? Puxa, tenho aqui alguns livros dele...*

DV_ *Não, não é isso! Me diz ela levantando-se e se ajeitando para sair.*

AC_ *Como assim? Também adoro o Quintana!*

DV_ *Desculpe, me lembrei agora que tenho coisas para resolver antes da viagem. Também devo preparar uma pequena ´´tese´´ sobre o Quintana que fará parte do meu trabalho em Paris... Desculpe-me, devo ir agora...*

DV_ *E a entrevista? Como fica? Quando vai ser?*

DV_ *A entrevista? Oras, já aconteceu. Depois edito tudo e mando por email... Adeus... Áu revoir! Paris... Paris... aí vou eu... (e foi-se...)*

O CAOS



HAICAIS

ANGELO DE CASTRO



A LUA SE ESCONDE ALÉM DAS NUUVENS
COMO O TEU ROSTO ATRÁS DA CORTINA
E O MEU SORRISO ATRÁS DA FUMAÇA...

A. de Castro

SÓ POR ELA TER UM CORAÇÃO -DE- PEDRA
DIZIAM QUE ELA METIA OS PÉS-PELAS-MÃOS
ÉTAAA POVINHO_BESTA ...

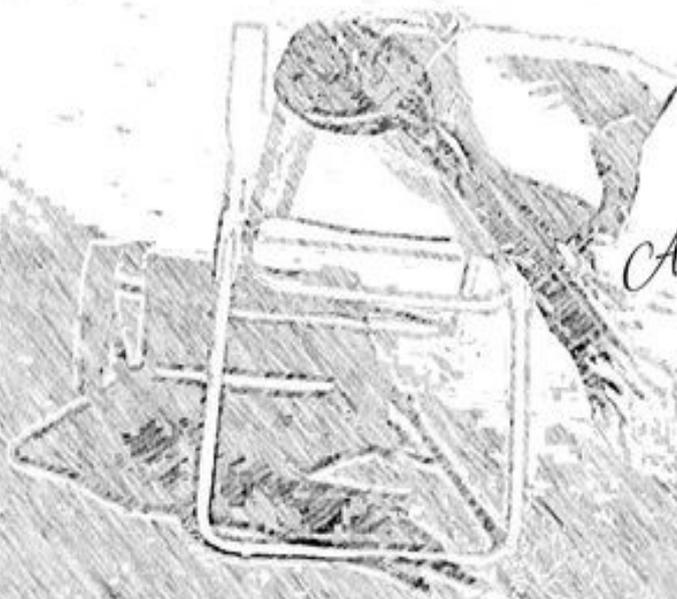
A. de Castro

A NOITE, NO QUARTO, PARECIA VER FANTASMA
AQUELA PEDRA-NO-SAPATO O INCOMODAVA.
TINHAI VIRADO BICHO-DE-SETE CABEÇAS.

A. de Castro

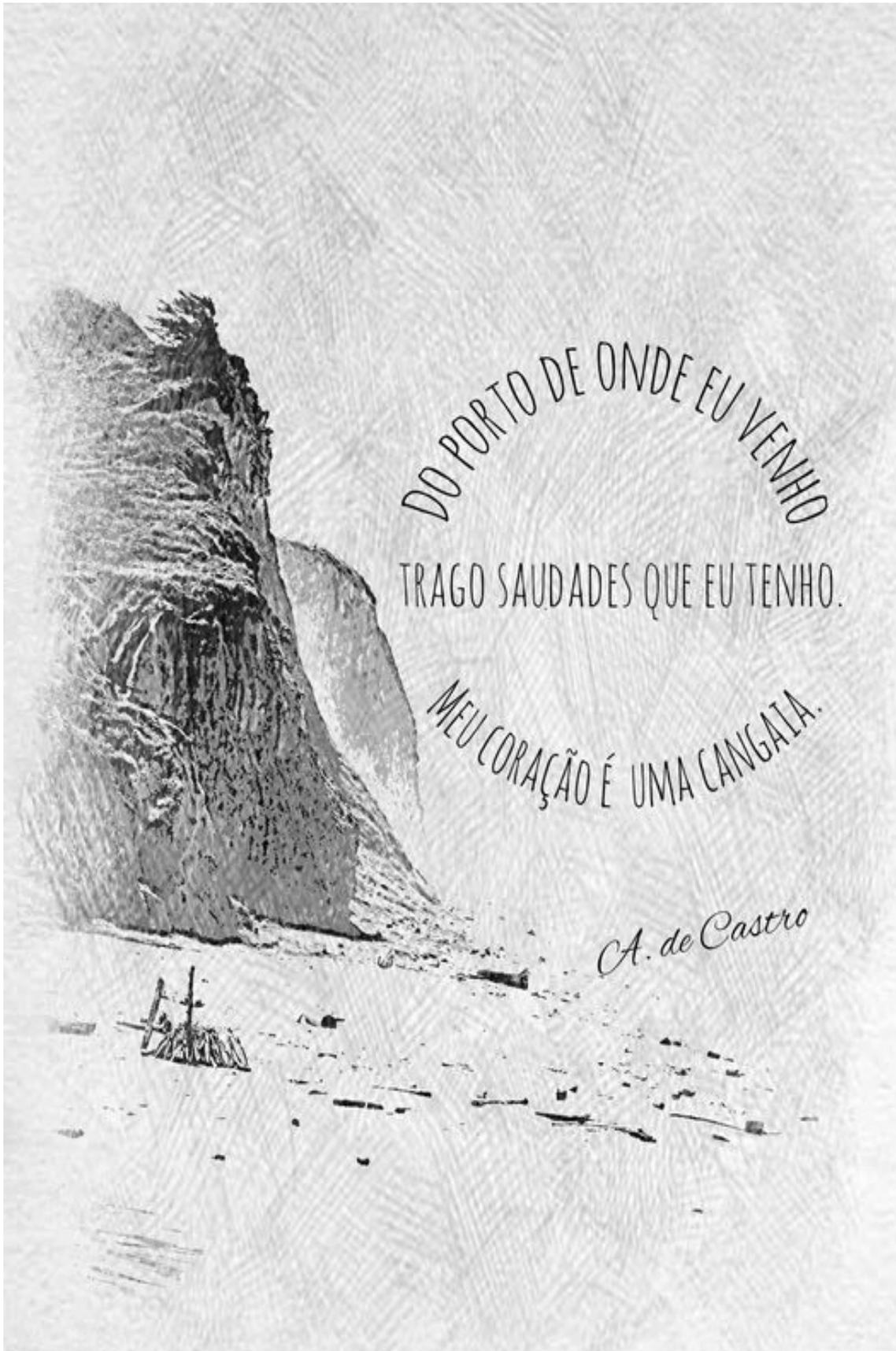


SENTINDO O PESO NOS OMBROS,
ANTES QUE PERDESSE A CABEÇA,
ENFIOU-A NO CHÃO COMO AVESTRUZ...



A. de Castro

O CAOS



DO PORTO DE ONDE EU VENHO
TRAGO SAUDADES QUE EU TENHO.

MEU CORAÇÃO É UMA CANGAIA.

A. de Castro